

DISCIPLINA DE GESTÃO PÚBLICO PRIVADA – TBL

Vacina dói, mas só um pouquinho...

Os alunos se perguntavam sobre o que seria realmente importante na discussão de como funcionam os sistemas de saúde. Queriam entender como avaliar os processos de atenção.

José, que estava meio pensativo, disse que na verdade entendia que teríamos que construir indicadores e, na opinião dele, temos basicamente dois tipos:

- Os indicadores diretos que representam o resultado de uma ação, como por exemplo, o número de consultas, de internações, exames, etc. são indicadores absolutos e somente podem ser avaliados quando se faz a comparação com os mesmos dados do passado, podendo se observar crescimento ou queda da produção. Não podemos esquecer que avaliar é comparar e só se pode comparar coisas parecidas.

José continuou:

- Outro tipo de indicador são os relativos, aqueles que geralmente são expressos por uma razão. São mais poderosos, pois conseguem sinalizar melhor o impacto de um resultado, por exemplo: crianças vacinadas sobre o total de crianças que queremos vacinar. Podemos expressar também taxas quando multiplicamos por cem, mil, dez mil, cem mil, etc. Portanto, construir razões é uma boa maneira de avaliar uma série histórica de uma mesma organização ou compará-la com outra similar!

- Sim, mas como poderemos expressar que um é melhor ou pior que outro? – Disse Maria.

Novamente Jose entrevistou:

- Você não leu o texto que descreve o que é eficiência, eficácia e efetividade? Lá está bem didático: eficácia é a capacidade de atingir o objetivo; um sujeito eficaz consegue produzir o efeito desejado. Eficiência é a capacidade de fazer mais com menos, é uma relação de produtividade, que se subordina a eficácia. Queremos fazer mais utilizando menos recursos, mas temos que atingir o objetivo. Por exemplo, se déssemos meia dose de vacina para as crianças, o número de vacinados dobraria, seria eficiente, porém ineficaz.

- E a efetividade? – Pergunta Maria.

- Aí é que mora a complexidade. – Responde José. O conceito de efetividade é utilizado para mensurar organizações, para avaliar o impacto de uma ação coletiva. Busca avaliar, por exemplo, o impacto da campanha de vacinação e verificar se não existem casos novos, enquanto a eficácia e a eficiência se referem ao ato de vacinar uma pessoa. Deu para entender? E lembre-se: falei em vacinação, mas qualquer ação organizacional pode ser olhada através desses conceitos: a taxa de ocupação de um hospital (medida de eficiência) ou taxa de infecção hospitalar (mede sua eficácia); o impacto na saúde da população verificando a mortalidade por acidentes atendidos na rede.

- Sim, são complexos, mas necessários para avaliar situações complexas. – Disse Maria.

- Assim dá para termos um olhar mais crítico sobre o sistema de saúde, entender melhor o que é o SUS e a Assistência Médica Suplementar? – Perguntou Pedro.

De novo José resolveu explicar:

- O SUS, Sistema Único de Saúde, resultou de anos de reflexão sobre como oferecer à população um processo de atenção universal (para todos), que atendesse a pessoa na integralidade das suas necessidades de atenção em promoção e proteção da saúde, diagnóstico precoce, tratamento e também reabilitação; de forma gratuita e com igualdade. A discussão ganhou força na VIII Conferência Nacional de Saúde de 1986 e

conseguiu inscrever na Constituição Federal de 1988 o nosso SUS, que virou a lei – 8080/90. Saímos de um sistema de base bismarkiana (INAMPS - previdenciário, como é o sistema alemão) para um sistema de base Beveridgiana (serviço nacional de saúde, como é o sistema inglês). Como no antigo sistema tinham muitas lacunas assistenciais, diversas formas alternativas de completar o sistema oferecido se desenvolveram, nascendo assim a medicina de grupo, serviços próprios de empresas, unimed, seguros de saúde. Após a criação do SUS, esses sistemas passaram a ser considerados suplementares e, no ano 2000, ganharam um órgão regulador próprio que é a Agência Nacional de Saúde Suplementar.

- Legal José, você sabe muito, mas o fato é que são sistemas que se sobrepõem e tem uma parte da população que acaba coberta por dois sistemas. Isso não gera ineficiência? – Questionou Maria.

- Você está certa, mas isso faz parte de nossa complexa realidade e temos que conseguir remediar esse problema aumentando a efetividade dos dois sistemas enquanto eles tiverem que conviver. A questão é: como fazer isso? – Terminou José.

Questões

1 - Qual o seu nível de concordância com as afirmações abaixo? *

- a- “eficácia” consiste na capacidade de uma determinada tecnologia de produzir o efeito desejado em condições ideais. Dessa forma, podemos afirmar, por exemplo, que o acompanhamento pré-natal é eficaz pois é capaz de reduzir a morbimortalidade infantil e materna em uma população.
- b- eficiência pondera a relação entre o impacto real e os custos das ações. Assim o mapeamento genético realizado de rotina no pré-natal para diagnósticos de síndromes genéticas tem uma baixa eficiência, pois possui um alto custo para detectar pouquíssimos casos. Além do que, o diagnóstico das síndromes genéticas durante a gestação não se traduz em redução da morbimortalidade.
- c- “efetividade” é a capacidade de produzir o efeito desejado em condições reais. Ainda no nosso exemplo, o acompanhamento pré-natal será efetivo na redução da morbimortalidade de uma população somente se houver cobertura e qualidade adequada na sua realização. Portanto quando se fala em efetividade se está falando do impacto de uma ação em um população ou organização.
- d- o conceito de acesso que é modulado pelo conceito de necessidade e que pode se confundir com os conceitos de oferta e demanda. Necessidade é ter acesso a ações e produtos que constroem saúde. Demanda é buscar ter acesso a produtos e ações que podem ou não ter a ver com construir saúde. Ver a questão da medicalização. Oferta é o que efetivamente está a disposição de uma população em termos de serviços e produtos.
- e- qualidade hoje tem sido também entendido no mundo da saúde como sendo segurança. Qualidade é fazer igual ao melhor jeito de fazer um produto ou serviço e a segurança é além disso (fazer certo, não errar) buscar evitar promover efeitos adversos, que em parte são inevitáveis dependendo da condição clínica e do ato médico a ser praticado que sempre tem contra indicações.

2. O que vocês compreendem por gestão pública e privada em saúde? Indiquem uma questão/pergunta para debater o mundo da gestão.